

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1959 | Número: 69

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Congresso Histórico de Portugal Medieval. *Revista de Guimarães*, 69 (3-4) Jul.-Dez. 1959, p. 551-564.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Congresso Histórico de Portugal Medievo

(Braga, 6 a 10 de Novembro de 1959)

---

Mais um Congresso teve lugar na cidade de Braga, constituindo um conclave científico que, sem favor, alcançou foros de notável, e se ficou devendo não só à iniciativa e benemerente mecenato da Câmara Municipal, representada pelo seu prestigioso Presidente, Senhor António Maria Santos da Cunha, mas igualmente ao esforço e dedicação dos Escritores Srs. Coronel José Baptista Barreiros e Dr. Sérgio da Silva Pinto, que foram os incansáveis obreiros do referido Congresso, na sua qualidade de secretários gerais.

A esta inteligente e bem orientada actividade dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Braga deram, por seu lado, adesão e colaboração eficaz três organismos daquela cidade — a Faculdade Pontifícia de Filosofia, a Associação Jurídica e a Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, tendo cooperado também nos trabalhos de organização o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

Constituídas as habituais comissões, de uso protocolar nos certámenes desta natureza — Comissões de de Honra Nacional e Regional e Comissão para os Trabalhos Científicos, desenvolveram naturalmente a principal actividade, com larga antecedência da inauguração do Congresso, como sempre se torna necessário, a

Comissão Executiva, a Comissão de recepção e instalação dos Congressistas que receberam convite especial, na maioria espanhóis, e a Comissão para uma Exposição Bibliográfica, organizada na Biblioteca Pública.

Inaugurado o Congresso no dia 6 de Novembro, assumiu a presidência do mesmo o Prof. Dr. Marcelo Caetano, Reitor da Universidade de Lisboa, tendo como Vice-presidente o Prof. Dr. Luís de Pina, em representação do Instituto de Alta Cultura, da Reitoria da Universidade do Porto, e como Presidente do Centro de Estudos Humanísticos da mesma Universidade, e o Prof. Dr. Paulo Durão, S. J., como Reitor da Faculdade Pontifícia bracarense de Filosofia.

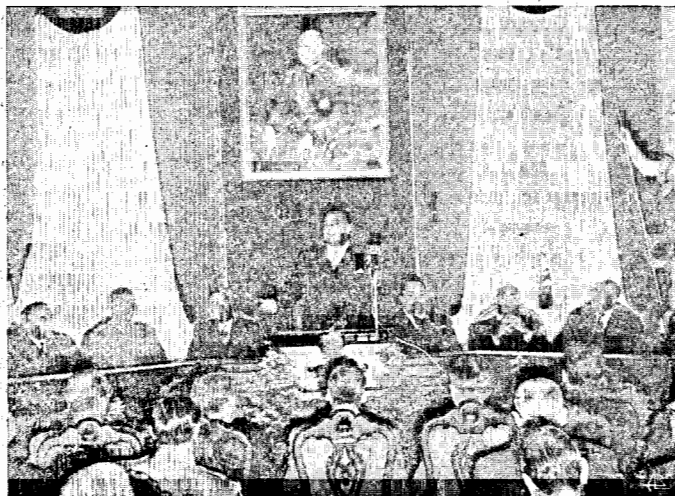
Funcionou o Congresso com três Secções, abrangendo a temática seguinte:

- 1.<sup>a</sup> Secção — *Fundamentação da Ciência Histórica e Filosofia Medieval*, tendo como Presidente o Prof. Dr. Arnaldo de Miranda Barbosa, catedrático da Universidade de Coimbra, e como Secretário o Dr. Bacelar e Oliveira, S. J., Prof. da Fac. Pontifícia de Filosofia.
- 2.<sup>a</sup> Secção — *História Política, interna e externa*, sendo presidente a Professora Dr.<sup>a</sup> D. Virgínia Rau, catedrática da Universidade de Lisboa, e Secretário o P.<sup>o</sup> Dr. Avelino de Jesus da Costa, Professor da Universidade de Coimbra.
- 3.<sup>a</sup> Secção — *Instituições e Cultura*, esta dividida em três subsecções:
  - A) *Instituições*.
  - B) *Civilização Medieval Portuguesa*,
  - e B1) *Arte*.
 Presidente, o Prof. Dr. Braga da Cruz, secretariado pelo Dr. Mário de Almeida e Costa.

No primeiro dia do Congresso teve lugar, no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma Sessão solene, na qual o ilustre Presidente do Município apresentou, em calorosa saudação, as boas-vindas aos Congressistas. Em nome destes, agradeceu o Rev. P.<sup>o</sup> Doutor Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J., usando também da palavra,

com sua fluente eloquência torrencial, o congressista espanhol Prof. Dr. Ramón Otero Pedrayo, de Santiago de Compostela, bem conhecido e apreciado no nosso país, pelo seu talento, excepcionais dotes oratórios e espírito romântico.

Nesse mesmo dia, efectuaram-se as Sessões inaugural e 1.<sup>a</sup> plenária, na Biblioteca Pública, da parte da manhã, e à noite a 2.<sup>a</sup> Sessão plenária, no Seminário de Santiago.



*Congresso Histórico de Portugal Medievo*

(Braga — Nov.º de 1959)

O Governador Civil de Braga discursando na Sessão de Boas-vindas aos Congressistas realizada na Câmara Municipal de Braga no dia 6 de Novembro.

A primeira foi presidida pelo Prof. Dr. Marcelo Caetano, e a segunda pela Prof. Dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Durante a tarde, houve na Biblioteca Pública Sessões de Trabalhos das três Secções do Congresso.

No dia 7, o segundo do Congresso, continuaram as Sessões para apresentação e discussão dos trabalhos dos congressistas, e, da parte de tarde, foi inaugurada na

Biblioteca Pública uma notável Exposição Historiográfica, cuja organização se ficou devendo aos Drs. António Cruz, Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto, António Luís Gomes Moreira, Director interino da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, Egídio de Sousa Guimarães, funcionário superior da mesma Biblioteca, e Sr. Francisco Bacelar Ferreira, Conservador do Arquivo Municipal de Braga. Esta Exposição reuniu numerosos pergaminhos e cartulários medievais, desde o século IX ao XV, valiosas espécies do riquíssimo Arquivo bracarense, o qual, mais feliz do que o igualmente opulento e precioso Arquivo da antiga Colegiada de Guimarães (hoje com a quase totalidade dos seus diplomas mais preciosos transferidos para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e para o Arquivo da Universidade de Coimbra), nunca se viu desfalcado dos seus documentos originaes, que constituem o repositório das mais remotas fontes e tradições históricas locais. O Dr. António Cruz, usando da palavra, no acto desta inauguração, salientou as características da Exposição, bem como o valor e alcance dos espécimes apresentados para os estudos históricos nacionais.

No dia 8, um domingo, houve Sessões de Trabalhos, mas só da parte de tarde, e, à noite, uma Sessão Académica na Faculdade Pontifícia de Filosofia, à qual presidiu Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Arcebispo Primaz.

A parte da manhã foi preenchida com um passeio turístico e uma visita de estudo ao monumento nacional de S. Frutuoso, usando ali da palavra sobre o problema das origens e características de Arte daquele antiquíssimo templo os congressistas Dr. Sérgio da Silva Pinto, Dr. Georges Gaillard, Prof. da Universidade de Paris, o Prof. Dr. Marquês de Losoya, o Prof. da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra Luís Reis Santos, Director do Museu Machado de Castro daquela cidade, e o Dr. Manuel Chamoso Lamas, Comissário da 1.<sup>a</sup> Zona do Serviço de Defesa do Património Artístico Nacional de Espanha.

Neste mesmo dia, foi-nos dada a oportunidade de, na qualidade de congressista e de representante da Sociedade Martins Sarmiento, apresentarmos a nossa Comunicação, que versou o tema «Era Mumadona tia de Ramiro II rei de Leão?», e teve lugar na Sessão de Trabalhos ini-

ciada às 16,30 horas. Presidiu à Mesa da Secção respectiva o Prof. Dr. Arnaldo de Miranda Barbosa, secretariado pelo Dr. Frei João Ferreira, religioso do Convento de S. Francisco de Leiria. Intervieram na discussão do assunto da nossa modesta Comunicação o Presidente da Mesa e o Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

No dia 9, após a Sessão de Trabalhos da parte da manhã, realizou-se uma excursão, à cidade de Guimarães. Os congressistas foram recebidos, cerca do meio-dia, na Câmara Municipal desta cidade, assumindo a Presidência da Sessão o Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. António Abranches, e usando da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que saudou os visitantes. Respondeu-lhe, num vibrante e caloroso improviso de agradecimento, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, que exaltou as tradições históricas da nossa terra, os seus monumentos do passado e as suas instituições de Cultura, de entre as quais destacou a Sociedade Martins Sarmento, declarando-se orgulhoso de pertencer, como sócio, a esta Colectividade. Encerrou a Sessão, com breves palavras, o Sr. Governador Civil. Em seguida, dirigiram-se os Congressistas ao monumento a D. Afonso Henriques, onde depuzeram um lindo escudo com as Armas Nacionais tecidas com flores, usando ali da palavra o Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, em nome da Câmara Municipal de Guimarães, e o Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares pelos congressistas. Seguiram depois os excursionistas para o grandioso Paço dos Duques de Bragança, onde efectuaram uma demorada visita aos sumptuosos aposentos daquele palácio nacional. Por volta das 15 horas, após o almoço servido num restaurante da cidade, foi, por sua vez, visitado o Museu de Arte Sacra «Alberto Sampaio», não se efectuando a visita que estava também prevista ao Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento por absoluta falta de tempo.

Cerca das 17,30 horas teve início uma Sessão plenária no edifício da Escola Técnica desta cidade, sessão que infelizmente não pôde realizar-se no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, pelo motivo de as obras de conclusão da sede desta instituição não permitirem

ainda as condições de arranjo indispensáveis, para ali serem recebidos condignamente quaisquer congressistas. Presidiu à Sessão o Prof. Dr. Luís de Pina, como representante do Reitor da Universidade do Porto.

No dia 10, último do Congresso, após as Sessões de Trabalhos realizadas da parte da manhã, procedeu-se à Sessão de Encerramento, pelas 17 horas. Na Capela de N.ª S.ª da Glória, anexa à Sé Primaz, onde compareceu Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, Senhor Prof. Eng.º Leite Pinto, acompanhado do seu secretário particular, reuniram-se, cerca das 16 horas, envergando seus trajes de gala, o Governador Civil e restantes autoridades civis, o General Comandante da 1.ª Região Militar e autoridades militares da guarnição de Braga, os dois Prelados da Arquidiocese, o Cabido e demais autoridades eclesiásticas, Professores e Catedráticos representantes das Universidades, Academias e Institutos de Cultura, nacionais e estrangeiros, com suas vestes e insígnias doutorais, bem como os chefes do protocolo, secretários gerais e todos os membros do Congresso, dirigindo-se em seguida este luzido e pomposo cortejo, em romagem patriótica, ao claustro da Sé, onde se encontra a capela contendo os túmulos do Conde Dom Henrique e de sua Mulher Dona Teresa. Ali chegados, o Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos proferiu, com vibrante eloquência, uma alocução de elevado sentido e devoção patriótica, alusiva àquelas duas nobres e insignes personagens dos começos da nossa epopeia da fundação da nacionalidade portuguesa.

Finda esta comovente homenagem, seguiu o cortejo para o Salão Medieval da Biblioteca Pública, onde se realizou então a Sessão de encerramento do Congresso, sob a presidência do Senhor Ministro da Educação Nacional. Com o enorme Salão inteiramente repleto de congressistas e de numerosas personalidades de relevo, nacionais e estrangeiras, o Ministro e as entidades representativas que formaram o cortejo tomaram lugar numa tribuna reservada, sendo declarada aberta a Sessão e concedida a palavra ao Reitor da Faculdade bracarense Pontifícia de Filosofia, Rev. Dr. Paulo Durão, S. J., que apresentou um estudo modelar subordinado ao título «Tensão dialéctica da História e Pensamento cristão». Seguiu-se no uso da palavra o congressista espanhol

Marquês de Losoya, que versou eruditamente o tema «El Blason de Portugal». Findas estas duas notáveis Comunicações, um dos Secretários gerais, o Dr. Sérgio da Silva Pinto, procedeu à leitura dos votos finais do Congresso, que foram aprovados por aclamação. O outro Secretário geral, Coronel Baptista Barreiros, leu depois o texto de um telegrama enviado ao Senhor Presidente da República, concebido nos seguintes termos: «O Congresso Histórico de Portugal Medievo, ao encerrar os seus trabalhos, saúda respeitosamente Vossa Excelência, agradecendo o alto patrocínio dado à sua realização, com a benévola aceitação da presidência da sua Comissão de Honra», manifestando-se a assistência com demorados aplausos.

Proferiu depois o Prof. Dr. Marcelo Caetano, na qualidade de Presidente do Congresso, o Discurso de encerramento, que iniciou com as seguintes judiciosas palavras, defensoras da utilidade das reuniões desta natureza, tantas vezes discutida e posta em dúvida por alguns:

«Ouve-se discutir, por vezes, a utilidade dos congressos científicos. Mas creio que para os verdadeiros estudiosos é questão que se não põe. A investigação deixou de ser, em todos os campos, tarefa exclusiva de alguém. Não há hoje problema que não atraia a atenção simultânea de vários sábios ou de vários eruditos nos lugares mais inesperados do globo. E por muito acessível que a facilidade de circulação das ideias possa tornar o conhecimento das pesquisas de cada um, não chega a leitura do livro, da comunicação ou do artigo para criar a colaboração necessária entre os investigadores. Nem tudo quanto se apurou se escreve, e nem sempre o que se escreve corresponde inteiramente ao que se sabe. Nada supera em valor a presença das próprias pessoas, o seu contacto humano, a perturbação viva das suas experiências, das suas tentativas, dos seus êxitos, dos seus malogros. Porque nem só de métodos comprovados e de conclusões assentes se faz o saber. E quantas vezes um insucesso ou um embaraço teimosos na pesquisa de um trabalhador são vencidos pela ajuda de outro—quer se trate de colaboração voluntariamente prestada por quem já venceu dificuldade análoga, quer de sugestão colhida ao escutar uma exposição ou uma crítica.

E terminou a sua primorosa oração com estas palavras, de absoluta justiça para as louváveis iniciativas culturais da ilustre Câmara Municipal de Braga:

«Podemos afirmar, sem lisonja, que poucas Câmaras Municipais têm, no país, compreendido tão bem a sua função como a desta Cidade».

Discursou em último lugar o Senhor Ministro da Educação Nacional que, depois de saudar os organizadores do Congresso, teve igualmente estas palavras honrosas para a nobre e augusta cidade de Braga:

«Sempre una, nas mais profundas características nacionais e religiosas, Braga triplica-se pelas três fases do tempo: — para que a admiremos nos anos de que a História se apossou; para que a louvemos na época que decorre; para que desde já a exaltemos na História que há-de escrever».

Intercaladas com os trabalhos científicos do Congresso, foram, em todos os dias, proporcionadas aos congressistas e pessoas de família que a muitos acompanharam, horas de repouso mental, de agradável distracção e de alegre convívio. Assim, no dia 7, à noite, houve um concerto magnífico no Teatro Circo pela Orquestra Sinfónica do Porto, tendo ao piano a esplêndida solista, de nacionalidade grega, Senhora Vasso Devetzi, que executou, com enxcedível virtuosismo, trechos de um escolhido programa clássico, que o auditório aplaudiu intensamente.

No dia 8, ofereceu a Câmara Municipal de Braga um almoço no Casino do Bom-Jesus do Monte, findo o qual se exhibiu, na esplanada fronteira, o conhecido Grupo Folclórico bracarense «Gonçalo Sampaio», executando graciosas danças regionais, movimentadas e cheias de alegre colorido, bem tipicamente minhoto.

No dia 9, foi o almoço oferecido no afamado Restaurante Jordão, em Guimarães, pela Câmara Municipal desta cidade. Aos brindes, tivemos ocasião de saudar os Congressistas, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, proferindo as seguintes breves palavras:

«Senhores Congressistas: Como representante da Sociedade Martins Sarmiento, e modesto colaborador deste Congresso Histórico de Portugal Medieval, com tanta dignidade e prestígio organizado na Cidade de Braga, e também como vimezanense, tenho o mais grato prazer em saudar neste momento, V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup> pela honra que nos concederam com a sua visita à Terra-Mãe de Portugal.

Guimarães é uma cidade cheia de testemunhos e de vestígios da época medieval portuguesa, e certamente devido a esse ambiente sugestivo, alguns dos nossos mais notáveis conterrâneos muito contribuíram para o esclarecimento de diversos períodos obscuros dessa época. Podemos lembrar, de entre os que viveram nas últimas décadas, os nomes de MARTINS SARMENTO, que apesar de desenvolver as suas actividades de extraordinário investigador do passado e de homem de Ciência nos domínios da Pré-história em especial, abordou também nos seus escritos diversos temas integrados no campo puramente histórico; o insigne ALBERTO SAMPAIO, medievista dos mais notáveis, que nos seus trabalhos sobre as «villas» do Norte de Portugal e sobre as «póvoas marítimas» abriu horizontes até então ignorados da nossa história medieval, e projectou claridades inesperadas em muitos dos problemas ligados à formação da Nacionalidade portuguesa; o grande diplomata ABADE DE TAGILDE, infatigável historiador a quem ficamos devendo, com a publicação dos «Vimaranis Monumenta Histórica», a notabilíssima colectânea de documentos ligados à história de Guimarães e seu Termo. E, citando nomes de tempos mais recentes, podemos ainda lembrar estudiosos que muitos trabalhos magníficos nos deixaram referentes à história desta veneranda terra, cheia de nobres tradições e por tantos títulos ligada à própria História da nossa Pátria: quero referir-me a JOÃO DE MEIRA, a ALFREDO PIMENTA e a EDUARDO D'ALMEIDA, para só falar daqueles que a morte já ceifou, nomes que neste Congresso minhoto é justo lembrarmos, manifestando assim a nossa gratidão à memória desses malogrados estudiosos vimaranenses pelos altos serviços que prestaram às Letras pátrias e à Cultura portuguesa.

Bem hajam pois V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup> pela honra e justiça que quiseram conceder a esta nobre terra de Guimarães, vindo aqui, em peregrinação votiva, para evocarem, em frente dos nossos monumentos do passado, cujas pedras calcinadas pelos séculos tanto nos falam desse período heróico da gestação de uma nacionalidade, as épocas remotas que os vossos estudos procuram iluminar e fazer-nos reviver e sentir.

Sejam pois bem-vindos! É meu sincero desejo, que, posso afirmar, o é também de todos os vimaranenses aqui presentes, que V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup> levem desta cidade e da jornada de hoje a mais grata das recordações.

Com as minhas saudações pessoais e as da direcção da Sociedade Martins Sarmento, a que tenho a honra de presidir, faço os melhores votos para que dos trabalhos deste Congresso resultem óptimos frutos para o esclarecimento da nossa gloriosa História.

Brindo pela saúde de V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup> e felicito calorosamente os organizadores desta bela campanha de cooperação intelectual entre estudiosos nacionais e estrangeiros amigos de Portugal».

Finalmente, no dia 10, o Governador do Distrito ofereceu, nas salas do Palácio dos Falcões, onde está instalado o Governo Civil, uma ceia volante primorosamente servida.

Entre algumas figuras mais prestigiosas de homens de estudo, nacionais e estrangeiros, que concorreram pessoalmente a este importante Congresso e nele colaboraram com notáveis estudos, podemos citar: entre os portugueses, o erudito diplomata Dr. Rui Pinto de Azewedo, os Professores Marcelo Caetano, Mário Brandão, Hernâni Cidade, Paulo Durão, Joaquim Fontes, Luís de Pina, Miranda Barbosa, Providência e Costa, Virgínia Rau, Padre Maurício, Sousa Soares, Lúcio Craiveiro da Silva, Luís Reis Santos, Feliciano Ramos, Lindley Cintra, Padre Avelino Costa, Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, Fernando Pires de Lima, Padre Bacelar e Oliveira, D. Fernando de Almeida, Coronel Baptista Barreiros, Sérgio Pinto, António Cruz, Pinto Ferreira, António Losa, Gastão de Melo e Matos, Afonso do Paço, António Gonçalves, Eugénio Andrea, Xavier Monteiro, Frei João Ferreira, Fernando Castelo Branco, Albuquerque e Castro, Alberto Souto, A. L. de Carvalho, e muitos outros cujos nomes, de momento, nos não ocorrem. Entre os estrangeiros, vimos os professores Ramón Prieto, Georges Gaillard, Cruz Hernandez, Chamoso Lamas, Moralejo, Laso, Marquês de Losoya, Giacinto Manuppella, General Benavides Moro, Otero Pedrayo, René Crozet, Pedro Calmon, Arnold Steiger, Peter Russel, Fernandez del Riego, Émile Lousse, Ferro Coucelo, René Poirier, etc.

21 Aos Congressistas foram distribuídas diversas publicações de carácter informativo e turístico, e oferecido um magnífico «Guia de Braga» com descrições de carácter histórico e artístico da bela capital minhota. Finalmente, foi editado um bem elaborado «Programa do Congresso», perfeitamente elucidativo e contendo os resumos das Comunicações apresentadas, muitas delas da maior

importância para os estudos que constituíram a temática do Congresso. Oxalá que não fiquem por publicar as *Actas* desta notável reunião científica, como, aliás, infelizmente tem sucedido com outros Congressos e Colóquios realizados em Braga, naturalmente por falta dos indispensáveis recursos económicos. Mas certamente que o Instituto de Alta Cultura, ou outro organismo oficial competente, não deixará de financiar essa publicação tão útil, contendo na íntegra os textos de todos os trabalhos históricos apresentados a este Congresso bragarense.

Resta-nos deixar aqui transcritos, na «Revista de Guimarães», os votos aprovados na Sessão de encerramento do Congresso, os quais, pela sua indiscutível importância, merecem registo:

«O Congresso Histórico de Portugal Medieval, reunido em Braga de 6 a 10 de Novembro de 1959, tendo examinado através de numerosas comunicações que lhe foram apresentadas os problemas fundamentais de que depende o progresso dos estudos da História da Idade Média, formula os seguintes votos finais:

1.º — Que se active a elaboração de roteiros dos arquivos portugueses e a catalogação dos documentos neles existentes, facultando-se os duplicados dos verbetes, nas condições que forem fixadas, aos institutos, centros de estudo e investigadores, de modo a que seja facilitada a tarefa dos pesquisadores;

2.º — Que se proceda com a maior celeridade possível à publicação dos documentos medievais existentes nos arquivos portugueses, quer prosseguindo colecções já iniciadas como a dos Portugaliae Monumenta Historica, da Academia das Ciências de Lisboa (que bem merecia dos estudiosos se procedesse à reimpressão dos fascículos esgotados) e a dos Documentos Medievais Portugueses, da Academia Portuguesa da História, quer iniciando outras cuja necessidade urge, como sejam a dos Capítulos das Cortes, a das Constituições dos Bispados e do Bulario;

3.º — Que se intensifiquem os estudos relativos à influência da ocupação árabe em território português, tanto pelo que respeita ao domínio da filologia como ao da história, promovendo-se a formação de especialistas e seu futuro aproveitamento de preferências num centro de estudos luso-árabicos;

4.º — Que sejam estimulados os estudos sistemáticos acerca da arte medieval portuguesa, e em especial os relativos à arquitectura românica e à arquitectura cisterciense em Portugal;

5.º — Que, em Braga — antigo fulcro político, religioso e cultural do Reino dos Suevos — se estabeleça um núcleo de Estudos da Alta Idade Média Portuguesa, sob a designação de «Centro Luís Gonzaga de Azevedo», o principal historiador lusitano que abriu a via das investigações históricas sobre aquele período;

6.º — Que seja aproveitado o Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, recentemente restaurado, para Museu de História e Arte Medieval destinado a permitir o estudo e a divulgação da vida social, religiosa, militar e artística na Idade Média portuguesas;

7.º — Dadas as novas perspectivas históricas abertas pelas sensacionais descobertas recentemente feitas, que o campo de batalha de Aljubarrota seja, com a maior brevidade, restituído ao estado tão próximo quanto possível daquele que tinha em 14 de Agosto de 1385, sem prejuízo da criação de um museu e de uma biblioteca referentes a esta batalha e à sua época, nas cercanias do local histórico;

8.º — Que, passando em 1 de Junho de 1960 o centenário do nascimento de Nuno Álvares Pereira, a respectiva comemoração seja feita com a conveniente dignidade, no quadro das Comemorações Henriquinas, dada a conexão entre as duas celebridades e o inconveniente de multiplicar no próximo ano a realização de festas centenárias».

Foi também submetido à aprovação na Sessão de Encerramento, o seguinte voto apresentado pelo Prof. Dr. Luís de Pina, que a assistência igualmente aceitou e aplaudiu:

«Passa em 1960 o 1.º Centenário do nascimento de Maximiano Lemos, natural de Santa Justa, na Régua, que foi ilustre médico-militar, professor da Escola Médico-cirúrgica do Porto e sua sucessora Faculdade, e insigne historiador da Medicina Portuguesa. Tendo em consideração quanto Maximiano Lemos versou os problemas fundamentais da Idade Média nas suas relações com a Medicina, o que se verifica em vários dos seus trabalhos, mormente no I Volume da sua História da Medicina em Portugal (Doutrina e Instituições); atendendo a que a Faculdade de Medicina do Porto vai comemorar esse Centenário com a grandeza que merece, proponho que este Congresso aprove um voto no sentido de ser dado a essa iniciativa todo o apoio, solicitando aos poderes públicos o indispensável patrocínio, em particular para a reedição da sua obra citada «História de Medicina em Portugal», de 1899.»

A propósito do voto n.º 6 do Congresso, não podemos deixar de fazer-lhe uma pequena observação, ao

tomarmos conhecimento de que o Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Guimarães lhe ligou especial atenção e apoio, visto que, na sessão ordinária do Município, de 11 de Novembro, imediatamente posterior ao encerramento do Congresso, apresentou uma proposta, que foi aprovada pela Vereação, para que esta se congratulasse com o conteúdo daquele voto do Congresso e formulasse desde logo os melhores desejos para que ele vingasse.

Resta, porém, saber se as entidades que directamente superintendem no Paço dos Duques desta cidade, ou seja, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo que respeita à sua conservação como «monumento nacional», e o Ministério das Finanças, visto tratar-se de um património do Estado, como palácio nacional que é, estarão de acordo com a nova finalidade que se alvitrou para este edificio. Como palácio nacional, considerado também edificio residencial, podem actualmente nele ter lugar solenidades e recepções especiais como as que, com desusado brilho e imponência, já ali foram realizadas por três vezes (recepção do Presidente da República do Brasil, Dr. Café Filho; visita do Presidente da República, Marechal Craveiro Lopes, nas comemorações do Centenário da cidade de Guimarães; inauguração do palácio pelo actual Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás). Como edificio exclusivamente destinado a Museu (destino que realmente seria talvez o mais adequado) tais festas não mais terão, evidentemente, ali cabimento, e tornar-se-ia então necessário retirar dos seus salões o mobiliário que ali se encontra, quase na totalidade da Renascença e épocas posteriores, o qual nesse caso seria inútil e impróprio, visto que pouco ou nenhum dele pertence à época medieval, mas em cuja aquisição o Estado dispendeu alguns milhões de escudos. Difícil se nos afigura o preenchimento dos amplos salões do enorme palácio com novos objectos, unicamente pertencentes à História e à Arte medievais. Onde iríamos obter e seleccionar esses espécimes autênticos de mobiliário, pintura, escultura, indumentária, armaria, documentação diplomática, etc., etc., como peças dignas de figurar num museu especificamente medieval? Ao recheio dos outros museus do Estado, desfalcando as suas colecções, a começar pelo nosso Museu Regional de «Alberto Sampaio»? Procurando obtê-los por com-

pra aos coleccionadores particulares e aos antiquários? Mas as espécies museológicas da Idade Média são raras e de aquisição difícil. Não parece, portanto coisa muito viável a sugestão, aliás de louvar, contida no voto 6.º do Congresso bracarense, pelo que mais uma vez se verifica que se torna mais fácil apresentar determinados projectos do que dar-lhes realização prática.

M. C.